

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2017 Página 1 de 6	64ª ATA DE REUNIÃO
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 11/04/2017

Participantes		
1.	Albertina Maria B Sousa da Silva	
2.	Aline Tiara Mota	
3.	Ana Paula Salerno	
4.	André Luiz Souza Silva	
5.	Carla Bilheiro Santi	
6.	Carla Lima (convidada)	
7.	Fernanda Delvalhas Piccolo	
8.	José Celso Torres	
9.	Leila Cavalcante de Brito Mello	
10.	Maria Celiana Pinheiro Lima	
11.	Reginaldo Soares (convidado)	
12.	Sabrina Almeida (convidada)	
13.	Simone Alves	
14.	Thiago Franco Leal	
Pauta		
1	Apreciação da Ata da 63ª Reunião;	
2	Apresentação da proposta de curso de graduação – Licenciatura em Ciências Biológicas/Campus Pinheiral;	
3	Apresentação da minuta do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura;	
4	Informes sobre eleição CAEG (2017-2019);	
5	Assuntos Gerais.	
Item	Ações/ Descrição	Responsável


Às nove horas e trinta minutos do dia onze de abril de dois mil e dezessete, a Pró-reitora Elizabeth Augustinho, presidente do Conselho, deu início à 64ª reunião. Iniciando a pauta, a Presidente Elizabeth Augustinho solicitou a apreciação da ata da 63ª reunião, que foi aprovada por todos os presentes. Em seguida, a Presidente Elizabeth Augustinho passou a palavra à Profa. Carla Lima, representante da comissão responsável pela elaboração da proposta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do campus Pinheiral. Conforme a fala da representante, a proposta é que o curso, focado nas temáticas “meio ambiente”, “diversidade” e “inclusão”, seja iniciado em 2018.1 e ofertado no turno noturno e sábados pela manhã, com uma carga horária total de 3.200 horas, atendendo às novas diretrizes curriculares; inicialmente, são previstas 34 vagas por semestre, disponibilizadas através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A Profa. Carla Lima destacou que o curso atende à premissa de valorização das licenciaturas posta pela Lei 11.892/08 e que está de acordo com o potencial produtivo do campus; também sinalizou que, pelo fato de sermos uma instituição que oferta educação básica, temos a oportunidade de proporcionar a estes licenciandos a articulação de seus saberes teóricos à atuação em sala de aula. A Profa. Carla Lima apresentou um estudo de demandas realizado em 2012, demonstrando que o curso atenderá não somente a região do campus, mas municípios mais distantes, o que já ocorre no ensino médio-técnico. Destacou que, atualmente, a licenciatura em Ciências Biológicas mais próxima do campus é ofertada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a cerca de 70km de Pinheiral. Em relação ao corpo docente, informou que será necessária a contratação de 08 (oito) novos professores. A Presidente Elizabeth

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
	<p>ATA 2017 Página 2 de 6</p>	<p>64ª ATA DE REUNIÃO</p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 11/04/2017</p>


Augustinho solicitou aos presentes que se manifestassem sobre a proposta. A conselheira Fernanda Piccolo sinalizou que, de acordo com a atual configuração política, não temos previsão de realização de novos concursos, o que por si só inviabilizaria a oferta do curso. A conselheira Simone Alves perguntou ao Diretor Geral, Reginaldo Soares, sobre a capacidade do campus em atender à proposta; o mesmo respondeu que a infraestrutura atual do campus já atende às necessidades imediatas do curso e que o prédio em construção complementar os espaços necessários. Informou que há orçamento garantido para a construção do prédio novo e que a previsão de entrega é até dezembro de 2017. Informou que o campus conseguiu uma emenda parlamentar de 500 mil para garantir a infraestrutura do prédio novo, bem como reformas dos demais espaços do campus. Sobre a contratação de novos docentes, estão cientes da dificuldade de realização de novos concursos e contratações mas, no momento, há duas vagas ociosas e, considerando a Portaria MEC Nº 246/2016, o campus ainda tem direito a algumas outras vagas. Também destacou que, em relação à biblioteca, será necessária apenas a aquisição de acervo específico da área. A conselheira Fernanda Piccolo sugeriu que se aguarde um novo cenário político para a submissão da proposta, mas o Diretor Geral Reginaldo Soares defendeu que a verticalização do ensino é necessária no campus, principalmente no turno noturno, para utilização da capacidade instalada, lembrando que a Licenciatura em Computação levou sete anos para ser aprovada e que, como não havia outro curso em pauta, a comissão considerou ser este o momento oportuno para a apresentação. A conselheira Fernanda Piccolo destacou que a proposta de carga horária dos docentes está relativamente alta, o que poderá impactar negativamente diante de necessidades de substituição, por exemplo, e a conselheira Maria Celiana complementou a fala, destacando que esta carga horária não possibilitaria que o docente atuasse em projetos de pesquisa e extensão, sugerindo então que atuais cursos com pouco alunos sejam finalizados para a liberação de carga horária destes docentes. O Diretor Geral Reginaldo Soares informou que não há mais cursos nesta situação no campus. A conselheira Maria Celiana afirmou que sentiu falta, na apresentação da proposta, de dados que comprovem a demanda por docentes de biologia na região, exemplificando que em Duque de Caxias a carência é por docentes das áreas de física e química. Desta forma, solicitou a atualização do estudo de demandas, por considerar que dados de 2012 já estão defasados. A conselheira Maria Celiana também questionou se há um docente de Libras disponível para o curso, uma vez que isto se constitui em uma exigência legal. A Profa. Carla Lima informou que a Profa. Sabrina Almeida está habilitada para ministrar esta disciplina. A conselheira Maria Celiana solicitou que seja verificado se os dois códigos de vagas docentes existentes já conseguem segurar a necessidade de contratação, bem como se há recursos existentes para compra de acervo da biblioteca. A conselheira Maria Celiana afirmou que compreende que a especificidade do campus faz com que a carga horária dos docentes seja realmente muito alta. A Profa. Carla Lima informou que os biólogos do campus não estão totalmente dedicados às disciplinas técnicas, atuando também nas disciplinas básicas. A conselheira Ana Salerno afirmou se sentir confortável em contribuir, uma vez que também é bióloga, destacando: a) procurou pela disciplina “Biologia Celular” no primeiro período, mas localizou apenas a disciplina “Biologia Geral”. Estranhou a disciplina “Biologia Celular” encontrar-se no sétimo período, sem pré-requisito, uma vez que ela dá base para toda a atuação do futuro biólogo. A conselheira Fernanda Piccolo afirmou que a ausência das ementas dificulta a análise. A Profa. Carla Lima sinalizou que, como a apresentação das ementas não é obrigatória neste momento, é compreensível que essas especificidades gerem dúvida. A secretária do CAEG, Priscila Bentin, informou que atualmente a Prograd não

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
	<p>ATA 2017 Página 3 de 6</p>	<p>64ª ATA DE REUNIÃO</p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 11/04/2017</p>


exige as ementas para esta fase inicial, mas que esta orientação será incluída para as próximas submissões de novos cursos; b) considerou necessário um amadurecimento dos conceitos biológicos presentes na estrutura apresentada, pois o estudante que chega com um conhecimento deficitário do ensino médio precisa de uma base para que seja possível trabalhar conceitos mais complexos; c) considerou curioso que docentes das áreas de química e física tenham sido alocados para as disciplinas de “Ciências Biológicas em sala de aula”, mas a Profa. Carla Lima informou que estes docentes possuem formação em educação e que, em relação às disciplinas pedagógicas, a proposta está acompanhando a estrutura do curso de Licenciatura em Computação. A Profa. Sabrina Almeida afirmou que a proposta segue o que já ocorre em outros campi, mas que não vê problemas em reajustar algumas disciplinas, como “Direitos Humanos”, “Libras” e “Educação Inclusiva”, de forma que sejam ofertadas antes do estágio; considerou importante que o estudante discuta as temáticas relacionadas à “educação inclusiva” no início do curso, de forma que carregue este referencial ao longo de sua formação. A conselheira Albertina Silva parabenizou a iniciativa do campus, mas sinalizou que a necessidade local para esta formação precisa ser justificada, algo que foi bastante discutido junto à comissão que acompanhou a proposta do curso de Licenciatura em Computação. Também considerou que o percentual da carga horária voltado às disciplinas pedagógicas está abaixo do percentual voltado às disciplinas técnicas, o que dá ao curso uma aparência de bacharelado, mas os conselheiros que atuam nas licenciaturas afirmaram que a distribuição está de acordo com as diretrizes curriculares e com as orientações da PROGRAD. A conselheira Fernanda Piccolo afirmou que o fato do alojamento ser disponibilizado apenas para homens pode ser considerado machismo institucional. A Profa. Carla Lima informou que o recurso do Programa de Assistência Estudantil já prevê auxílio moradia, preferencialmente, para as estudantes. O Diretor Geral Reginaldo Soares sinalizou que esta situação é realmente incômoda, mas que o histórico do campus, aliado à questão do orçamento, impede uma solução rápida. A Profa. Sabrina Almeida informou que outros formatos foram criados para que as mulheres fossem atendidas e reforçou que há também preocupações de outras naturezas, uma vez que o atual alojamento está voltado para estudantes do ensino médio. O Diretor Geral Reginaldo Soares destacou que uma possibilidade é transformar as casas funcionais, no futuro, em repúblicas. A conselheira Albertina Silva afirmou que a ausência de um alojamento para o público feminino pode prejudicar a oferta do curso e questionou o Diretor Geral Reginaldo Soares sobre a continuidade das ações necessárias à sustentabilidade do curso, uma vez que no próximo ano teremos uma nova gestão, bem como pela possibilidade de sermos obrigados a validar o “notório saber” a partir da Reforma do Ensino Médio, algo que impactará diretamente na formação dos futuros docentes da educação básica. A Profa. Carla Lima informou que uma das propostas do curso é que o licenciado possa atuar em consultorias na área de meio ambiente, algo que precisa ser estudado melhor a partir da legislação do Conselho Regional de Biologia (CRBIO). A conselheira Ana Salerno destacou que o licenciado não precisa de registro no CRBIO, mas a conselheira Maria Celiana informou que, atualmente, o Conselho Regional de Química fornece o registro se o licenciado solicitar. A conselheira Carla Santi reforçou a necessidade do Comitê da Licenciatura em Ciências Biológicas justificar esta escolha e fundamentar a necessidade do curso, para além da missão dos Institutos Federais, verificando se o perfil do egresso terá efetivamente espaço no mercado de trabalho. Por ser geógrafa, também questionou o fato dos atuais docentes de Geografia não estarem com as disciplinas específicas da área, algo que poderá ser questionado futuramente, e solicitou a revisão de pré-requisitos essenciais, que poderão impactar na apreensão de conceitos básicos necessários ao

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
	<p>ATA 2017 Página 4 de 6</p>	<p>64ª ATA DE REUNIÃO</p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 11/04/2017</p>

120 avanço de conteúdos em determinadas disciplinas. Ainda sobre a apresentação, a
conselheira Leila Brito solicitou a revisão da carga horária, uma vez que o “mínimo” é o
tempo do curso e o “máximo é o dobro menos um”, bem como o ajuste do horário de oferta
para o período das 18h às 22h30min, considerando aulas de 45 minutos/06 tempos diários.
A Profa. Carla Lima informou que o campus trabalha com 05 tempos, devido ao horário do
ônibus (há um acordo com algumas Prefeituras, que cedem transporte para os estudantes)
125 e, por este motivo, o intervalo seria de 05 minutos e o curso terminaria às 22h. A conselheira
Maria Celiana destacou que a oferta de disciplinas aos sábados sempre foi um problema,
mas a Presidente Elizabeth Augustinho informou que o edital que rege o atual processo
seletivo já explicita esta possibilidade. A conselheira Leila Brito afirmou que a questão da
carga horária é uma angústia pessoal, uma vez que no campus Nilópolis as aulas
130 costumam terminar antes do horário previsto. A conselheira Simone Alves sinalizou que isto
também ocorre no campus Rio de Janeiro, mas a conselheira Fernanda Piccolo destacou
que esta prática se deve ao entorno violento de ambos os locais. A conselheira Leila Brito
pontuou que o ideal é não considerar os sábados como dias letivos e a conselheira
Fernanda Piccolo afirmou que muitos estudantes trabalham também aos sábados. A
135 conselheira Fernanda Piccolo orientou que se estude melhor a distribuição da utilização
dos laboratórios, uma vez que o prédio novo não existe ainda, e solicitou a sinalização das
disciplinas optativas no material, para uma melhor análise; também solicitou a revisão da
alocação de alguns docentes em determinadas disciplinas, considerando a sua formação e
não somente a titulação, uma vez que é comum criar uma disciplina só para atender a um
140 determinado docente. O conselheiro José Celso questionou sobre a existência de um “plano
B”, considerando a necessidade de contratação de professores, algo que pode não ocorrer,
mas a conselheira Maria Celiana afirmou que, se precisarmos ter todos os docentes
necessários ao submetermos uma proposta, jamais teremos novos cursos. Após todas as
considerações, a Presidente Elizabeth Augustinho agradeceu a presença dos
145 representantes do campus Pinheiral sinalizando que, embora a Coordenação da
Graduação já tivesse pontuado algumas destas questões, a contribuição dos conselheiros
é de suma importância para a constituição de um curso de graduação. Dando continuidade
à pauta, a conselheira Leila Brito iniciou a relatoria sobre a revisão do Regulamento do
Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, explicando como se deu a
150 dinâmica de discussão do documento junto aos docentes de diferentes campi, onde foram
realizados cerca de sete encontros para coleta de sugestões. Sobre o artigo 6º, destacou
que a discussão sobre as atribuições do professor orientador foi complexa, havendo
discordâncias sobre a permanência ou não desta função, uma vez que há relatos de que
estes professores não realizam mais visitas devido ao número excessivo de estudantes,
155 inexistência de transporte, distância das localidades etc. Destacou que a lei não obriga
visita *in loco*, somente o acompanhamento do orientador por meio dos relatórios entregues
pelos estudantes e, desta forma, o que consta no atual regulamento nem sempre é seguido.
O conselheiro André Luiz destacou que cada curso poderia definir os instrumentos de
controle e acompanhamento dos seus estágios, cabendo ao regulamento especificar de
160 quais formas o acompanhamento deverá ser assegurado. A conselheira Leila Brito sinalizou
que estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teriam
sua carga horária de estágio reduzida, o que é permitido por lei, como também seria
possível incluir nesta lógica a Monitoria Acadêmica, desde que contemplado no projeto
pedagógico do curso. O conselheiro André Luiz questionou sobre o quanto significaria esta
165 redução e a conselheira Leila Brito afirmou ser possível descontar até 50% em cada
estágio, algo que seria avaliado pelo docente da disciplina. A conselheira Ana Salerno

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ	
	CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2017 Página 5 de 6	64ª ATA DE REUNIÃO
Pró-reitora Elizabeth Augustinho	Relator: Priscila Bentin	Data: 11/04/2017

170 pontuou que esta situação deveria ser analisada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, o que foi corroborado pela conselheira Maria Celiana, mas a conselheira Leila Brito reforçou que os estudantes que atuam na educação básica já são contemplados. A Presidente Elizabeth Augustinho considerou o percentual sugerido relativamente alto e difícil de controlar. O conselheiro Thiago Leal questionou se cada curso poderia aceitar ou não a redução da carga horária de estágio e a conselheira Leila Brito afirmou que sim, uma vez que seria definido no Regulamento “até 50%”, para os componentes “Estágio I” e “Estágio II”, não sendo permitido no “Estágio III”. O conselheiro Thiago Leal questionou se esta orientação valeria para a carga horária total ou apenas para a prática pedagógica em sala de aula e a conselheira Maria Celina destacou que esta questão foi amplamente debatida no campus Duque de Caxias, uma vez que as atividades do PIBID são muito variáveis; no campus, os docentes de estágio concordaram com o fato de que estes estudantes adquirem uma experiência rica e diferenciada e que poderíamos abater por tempo de participação no PIBID, de acordo com a equivalência. De uma forma geral, o “Estágio I” tem sido realizado nas escolas estaduais, o “Estágio II” no próprio IFRJ e, no “Estágio III”, após a análise de todos os relatórios entregues do “Estágio I”, o estudante retorna para a Rede Estadual, visando trabalhar fragilidades ou potencialidades de uma determinada turma. Considerando as especificidades dos cursos de licenciatura do IFRJ, a Presidente Elizabeth Augustinho destacou que o regulamento deverá garantir o acompanhamento e a forma poderá ser definida por cada curso. A conselheira Maria Celiana informou que o acompanhamento através de filmagem não funcionou em Duque de Caxias e que a principal forma de controle deve ser o contato direto com as escolas, rompendo com o histórico afastamento da academia em relação a estes espaços. O conselheiro André Silva concordou com esta premissa e sugeriu a adoção das duplas de docentes de estágio, o que já ocorre em alguns cursos. A conselheira Leila Brito afirmou que a proposta não é somente visitar as escolas, mas acompanhar as aulas ou demais atividades ministradas pelos estudantes. Sobre a realização do estágio, a conselheira Leila Brito destacou a solicitação de que não seja especificado “a partir do 5º período” e o conselheiro André Silva solicitou, então, a alteração do artigo 12, onde se lê “do 5º ao 7º”. A conselheira Maria Celiana solicitou a manutenção da nomenclatura “estágio curricular supervisionado”, mas a conselheira Leila Brito afirmou que, de acordo com a lei, temos que chamar de “estágio obrigatório”. Todos os presentes concordaram que o controle do banco de horas ficará a cargo do professor orientador de cada etapa do estágio. A conselheira Ana Salerno sugeriu que os relatórios sejam arquivados na pasta do estudante na secretaria, algo que não ocorre em todos os campi, mas a conselheira Maria Celiana apontou que estas informações são geridas pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (COIEE) do campus. O conselheiro André Silva sinalizou preocupação em relação à forma como os relatórios são avaliados e aprovados e a conselheira Maria Celiana sugeriu que o kit estágio traga um documento contendo os critérios que guiarão a análise dos relatórios. A conselheira Leila Brito informou que no atual regulamento já existe, mas a conselheira Maria Celiana afirmou que cada estágio tem um objetivo diferenciado, o que deve ser bem especificado. Todos os presentes solicitaram alteração do parágrafo único do artigo 16, inserindo a frase “em cada etapa do estágio”. A conselheira Maria Celiana pontuou que o roteiro de estágio deve contemplar as sugestões de todos os cursos e o regulamento deve fazer menção ao manual, onde as questões estarão especificadas. De acordo com os presentes, foram acrescentadas sugestões no artigo 18 a respeito da redução da carga horária dos estudantes que já atuam como docentes. A Presidente Elizabeth Augustinho informou que esta discussão será resgatada na próxima reunião. A

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ</p> <p>CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
	<p>ATA 2017 Página 6 de 6</p>	<p>64ª ATA DE REUNIÃO</p>
<p>Pró-reitora Elizabeth Augustinho</p>	<p>Relator: Priscila Bentin</p>	<p>Data: 11/04/2017</p>

215 conselheira Simone Alves sugeriu que, sendo assim, a discussão seja realizada com um
foco específico nas licenciaturas, pois os cursos superiores de tecnologia têm pouco a
oferecer, uma vez que não possuem estágio. A Presidente Elizabeth Augustinho apontou
que algumas etapas já foram superadas, como a discussão mais ampla nos campi e a
conselheira Leila Brito sugeriu que a discussão seja focada na arrumação do texto. A
220 conselheira Maria Celiana informou que ainda possui dúvidas sobre o Regulamento de
Trabalho de Conclusão de Curso, mais especificamente sobre as atribuições do Comitê de
Ética e Pesquisa Local e sua atuação nos campi. A Presidente Elizabeth Augustinho
informou que verificará estas questões junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-
graduação. Neste momento, o Magnífico Reitor Paulo Assis entrou na sala para saudar os
225 presentes e informou que o Prof. Phillip é o atual coordenador do Comitê de Ética e que a
Simone Corrêa é a atual secretária. A conselheira Carla Santi sugeriu convocar o atual
coordenador para esclarecimento destas dúvidas. A Presidente Elizabeth Augustinho
passou aos informes gerais, atualizando os presentes sobre o próximo processo eleitoral
do CAEG; o mesmo ainda não foi deflagrado pois, como será em conjunto com as demais
230 pró-reitorias, as especificidades de cada setor precisam ser contempladas. Parte dos
presentes consideraram que este processo poderá ser bastante confuso, mas a Presidente
Elizabeth Augustinho afirmou que todas as questões estão sendo pensadas
cuidadosamente de forma a garantir a qualidade do processo. Às treze horas e cinco
minutos, a reunião foi encerrada. Nada mais havendo a registrar eu, Priscila Bentin, encerro
235 a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes.